



São Gonçalo

Boletim da Junta de Freguesia de São Gonçalo de Lagos

nº011 | dezembro 2024

Cultura

Fados e Fadas

Desporto

Cavalos, bispos
e realeza em Lagos

Caderno Especial Animais

«Os animais ensinam-nos o valor do amor»

Rute Gomes - Cadela Carlota

RUTE GOMES PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO CADELA CARLOTA

«Sem a comunidade estrangeira não seríamos capazes de sobreviver»

A Associação Cadela Carlota é uma das mais prestigiadas do Algarve no que concerne à defesa dos direitos dos Animais. Com 16 anos de história, a Cadela Carlota faz um trabalho notável no apoio aos amigos de quatro patas abandonados, distinguindo-se pela cooperação permanente com o serviço do Médico Veterinário Municipal. Falámos com Rute Gomes, uma das muitas mulheres que dão alma e vida à Cadela Carlota.

O canil de mais de dois hectares que a Cadela Carlota dispõe, localizado na fronteira entre o concelho de Lagos e o de Portimão, junto aos acessos ao Autódromo do Algarve, é impressionante. São dezenas e dezenas de cães de todas as raças, tamanhos e feitios, uns mais novos, outros mais velhos, mas todos com um olhar de súplica para que alguém os adote e lhes dê a atenção e carinho que merecem.

Como é fácil de perceber, conduzir ao sucesso uma Associação que vive de donativos e apoios diversos não é fácil. Seja pela alimentação, seja pelos custos na área da saúde animal, seja ainda pela necessidade de mão de obra, a estrutura da Cadela Carlota é pesada até porque, além dos cães, ainda há mais sete dezenas de gatos à sua guarda, nesse caso localizados provisoriamente em instalações no Parque Dr. Júdice Cabral.

O São Gonçalo falou com Rute Gomes, presidente da Associação desde 2021 mas um membro ativo da Cadela Carlota



poucos anos depois de Cecília Carmo ter fundado a Cadela Carlota, em 2008.

Como surgiu a Cadela Carlota?

A Associação foi criada em 2008 pela Cecília Carmo, uma lacobrigense que viveu muitos anos na Austrália e que, quando regressou, tinha uma cadela chamada Carlota que se perdeu. A Cecília acabou por localizá-la no Canil de Lagos, mas ficou impressionada com as condições muito precárias em que os animais estavam e, nesse momento, achou que era fundamental fazer alguma coisa por eles. Foi assim que surgiu a Associação Cadela Carlota e, desde então, nunca mais parou de crescer.

Qual era a ideia original?

Passava apenas por dar melhores condições aos cães do canil, cujo número ultrapassava em muito a lotação prevista. A partir daí, a Associação começou por encontrar um espaço na Meia Praia primeiro e depois em Vila do Bispo. Em 2012 surgiu a hipótese de alugar este terreno que, fruto de uma recolha de fundos que fizemos, conseguimos adquirir permanentemente em 2023.

Quantos animais abrigam?

Neste momento cerca de 80 cães e 70 gatos, mas já chegámos a ter mais de uma centena de cães.

São a única associação do género em Lagos...

Sim, é verdade. Há também a Associação

dos Gatos de Lagos, mas essa trabalha exclusivamente para o apoio às colónias de gatos espalhadas pelo concelho, designadamente no controlo populacional das mesmas. Em termos de acolhimento, só mesmo nós e, claro está, o canil municipal, com quem trabalhamos de mãos dadas.

Como se consegue gerir tudo isto sem fontes de financiamento estáveis?

Com muito amor e dedicação aos animais, antes de mais. Depois, porque temos voluntários que, à custa da sua vida pessoal e profissional, entregam-se de alma e coração a este trabalho. Por fim, porque temos uma sociedade civil que se mobiliza pela causa animal e, frequentemente, entregam-nos doativos e outros apoios. Se juntarmos tudo isto ao protocolo estabelecido com o Município de Lagos que nos dá um apoio na ordem dos mil euros mensais, bem como as duas lojas solidárias (em Lagos e Almádena) que temos e cujas receitas revertem para a Associação, lá vamos conseguindo cumprir com as obrigações que temos.

Como funcionam essas lojas?

Vendem produtos em segunda mão que nos são oferecidos, como mobiliário, eletrodomésticos, roupa, entre outros. Essas verbas, juntamente com outras que nos chegam através de outros projetos solidários como a Nandy, a Charity, a APA ou mesmo a Tomorrow Magazine (revista de língua inglesa produzida no Barlavento), conseguem no limite cobrir os cerca de oito mil euros de despesas mensais que temos.

Têm sentido generosidade da comunidade?

Muita, sobretudo da comunidade es-

trangeira residente na nossa região. Sem eles não seríamos capazes de sobreviver. Ainda assim, estamos permanentemente necessitados de mais voluntários para este trabalho, ou mesmo de famílias de acolhimento temporário dos nossos animais, uma vez que alguns precisam de ter algum tempo de partilha e socialização com humanos, antes de uma adoção definitiva.

Em termos pessoais, como tem conseguido gerir tudo?

É um trabalho muito gratificante, apesar de ser cansativo. Sou professora na Escola Secundária Júlio Dantas e tento conciliar o meu trabalho, enquanto docente, com esta atividade na Associação e ainda a vida pessoal. Não é fácil, mas o amor que tenho pelos animais faz-me ter forças para continuar.

Como é que se processa a adoção?

É muito fácil, basta deslocarem-se ao nosso canil, aqui na Mexilhoeira Grande, preencher a pouca documentação e ficar com o animal escolhido. É simples e prático.

Porque continua a haver tanto abandono animal?

São várias questões que não são de fácil resolução. A questão dos preços da habitação tem sido determinante, porque muita gente tem de ir viver para casas mais pequenas ou, simplesmente, porque muitos senhorios não aceitam animais nas suas casas. Depois, temos sempre situações de carência económica, divórcios e até a morte de proprietários que não têm família que possa acolher os animais. O maior problema é que, talvez pela vergonha, muitos não os trazem diretamente para aqui, preferindo abandonar na via pública, sendo que em muitos casos as animais acabam por

morrer antes de chegar a um espaço de acolhimento como o nosso.

Qual a solução?

Esterilizar, esterilizar, esterilizar. É só esta a solução. De uma vez por todas, as pessoas têm de perceber que uma ninhada de cães ou de gatos é um problema sério.

Que apelo gostaria de deixar para quem deseja e pode adotar?

Os animais precisam e gostam de estar com pessoas e nós precisamos de animais para sermos ainda mais felizes. Os animais ensinam-nos o valor do amor e da fidelidade. Um animal gosta de nós como nós somos e nós ganhamos um companheiro para a vida. •



Cadela Carlota & Companhia Associação de Proteção de Animais

Estrada de Porto de Mós, Lote 3
8600-513 Lagos, Portugal

Email: info@cadela-carlota.com

Telefone: +351 917448583

URL: www.cadela-carlota.com

Facebook:

www.facebook.com/cadelacarlota

Instagram:

www.instagram.com/cadela.carlota

